



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

CECILIA BICUDO DA ROCHA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALEXÂNIA-GO DEZEMBRO/ 2015.



UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

CECILIA BICUDO DA ROCHA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALEXÂNIA-GO - DEZEMBRO, 2015.

ROCHA , Cecília Bicudo da .O brincar na educação infantil, Alexânia- GO, Dezembro de 2015. 57 páginas. Faculdade de Educação -FE, Universidade de Brasília –UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB- UAB

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CECILIA BICUDO DA ROCHA

Trabalho final do curso apresentando como requisito parcial para obtenção do título em licenciatura em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB-Universidade de Brasília-UnB-Faculdade de Educação-FE, sob a orientação da Professora Ms Neuza Maria Deconto.

Comissão Examinadora

Orientadora

Professora Ms. Neuza Maria Deconto/FE-UnB –UAB

Examinador/a

Profa. Dra. Norma Lúcia Néris de Queiróz - UnB/FE/UAB

Examinador/a

Profa. Dra. Janaína Mota Trindade- SEE/DF

ALEXÂNIA-GO - DEZEMBRO, 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os meus professores, tutores que me apoiaram e ajudaram nessa minha jornada acadêmica. Em especial dedico a memória de minha mãe, que sempre me incentivou e ao meu pai pelo apoio, carinho e compressão. A toda minha família, á todos os meus colegas pela amizade que, de certa forma contribuiu com a minhas aprendizagens nesse percurso da graduação em Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado força e coragem para enfrentar os obstáculos que encontrei ao longo desta jornada. Agradeço também a minha família pelo incentivo, paciência e compressão pelas muitas ausências. Agradeço enfim, a todos aqueles que, de uma forma ou outra contribuíram para o meu sucesso. Principalmente quero agradecer a minha orientadora Professora Ms. Neuza Maria Deconto, pela paciência, dedicação e profissionalismo e apoio.

Muito obrigada!

Resumo

Está monografia intitulada O Brincar na Educação Infantil parte da convicção de que por meio das brincadeiras, jogos, sobretudo, na primeira etapa da Educação Básica trazem contribuições importantes para um desenvolvimento mais pleno da criança, tanto nos aspectos de construção do conhecimento, quanto no aprimoramento de suas habilidades motoras, intelectuais, individuais e sociais. Ela tem como objetivo principal investigar o brincar na infância com enfoque nos processos de escolarização de crianças entre quatro e cinco anos em três turmas - em uma escola da rede pública de educação infantil do município de Alexânia – GO. Dentre outras motivações que me levaram a escolher esse tema de estudo para minha monografia/TCC, está a constatação de que o ser humano em suas diferentes fases de desenvolvimento está sempre construindo novos conhecimentos e transformando os conhecimentos adquiridos. Destas aquisições surgem modos de atuação que vem se adequar melhor à sua vida, o que justifica a busca por construir de saberes e práticas para melhor adequação ao seu meio social e cultural. Baseadas nas teorias Vygotsky(2003) e Kishimoto (1993). Para o presente trabalho optei pela abordagem qualitativa de natureza descritiva pois permite maior contato com os participantes, envolvidos na pesquisa, a análise de dados foi feitas por meio das entrevistas feitas com as professores e as observações feita em sala de aula .

Palavras Chaves: Brincar- Educação Infantil- Aprendizagem

SUMÁRIO

Dedicatória.....	IV
Agradecimentos	V
Resumo	VI
PARTE 1 - MEMORIAL EDUCATIVO	10
MEMORIAL EDUCATIVO.....	10
NASCIMENTO	11
INFÂNCIA E ALFABETIZAÇÃO	12
ENSINO FUNDAMENTAL	12
ADOLESCÊNCIA E ENSINO MÉDIO.....	13
UNIVERSIDADE - GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.....	13
PARTE 2 – MONOGRAFIA	15
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I	18
REFERENCIAL TEÓRICO	18
1.1– O lúdico e sua contextualização histórico-cultural	18
1.2 As brincadeiras e a criança.....	19
1.3– As brincadeiras e os processos de ensinar e aprender no contexto escolar	21
1.4. A Mediação didático- pedagógica: as brincadeiras, os jogos e o brinquedo.....	24
CAPITULO II	26
METODOLOGIA DA PESQUISA	26
2.1– A Pesquisa	26
2.2 – Metodologia da Pesquisa	28
2.3- O cenário e os sujeitos da pesquisa.....	29
2.4 Os instrumentos e as técnicas de coleta dos dados	30
CAPITULO III – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	32
3.1 – A fala das professoras entrevistadas e seus significados	32
3.2-ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS APRESENTADOS	37
3.3 – O olhar para as atividades em sala de aula-observações	40
4-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
PARTE 3 PERSPECTIVAS FUTURAS NO CAMPO DA PEDAGOGIA.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXOS-A.....	51

PARTE 1 - MEMORIAL EDUCATIVO

MEMORIAL EDUCATIVO

NASCIMENTO

No dia 23 de novembro de 1978, na cidade de Anápolis, no hospital santa Casa de misericórdia, que eu Cecília Bicudo da Rocha nasci. A segunda filha do lavrador Daniel Bicudo da Rocha e da dona de casa Maria Aparecida da Rocha, moradores da cidade de Alexânia- Goiás.

Os meus pais se conheceram em uma fazenda chamada Congonha, no município de Corumbá de Goiás, e logo começaram a namorar, pouco tempo depois se casaram e com o fruto desse casamento nasceu minha irmã mais velha, Rosilene Bicudo da Rocha, um ano depois eu nasci. Após dois anos nasceu minha irmã Patrícia, ela nasceu com síndrome de Down e precisava de cuidados especiais. Quando minha mãe estava trabalhando eu tinha que cuidar dela.

Ter uma criança com necessidades especiais em casa, naquela época era muito difícil, pois as pessoas eram muito disformadas e achavam que as crianças portadoras de necessidades especiais eram doentes. Minha família por ser muito humilde não procurou saber quais eram os direitos que minha irmã podia ter e assim ela não frequentou a escola. Mas apesar de não ter frequentando uma escola, ela é muito inteligente, pois por meio da tecnologia, assistindo televisão hoje ela sabe se comunicar muito bem, pois antes quase ninguém entendia o que ela falava, mas hoje se expressa sem dificuldades.

Aprendi muito com a disciplina. Educando com necessidades Especiais, os textos estudados foram muito importantes e assim pude compreender melhor como é o processo de desenvolvimentos dessas crianças portadoras de necessidades especiais, pois são crianças que precisam apenas de mais tempo para conseguir alcançar seu aprendizado.

Por meio da disciplina pode entender que a inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais é um direito, onde elas podem frequentar uma escola junto com os alunos ditos “normais”, coisa que era impossível na década de 80, quando era para minha irmã ter começando seus estudos.

Meus pais sempre moraram na zona rural, as coisas por lá não eram fáceis. Minha

mãe contava que quando a situação complicava eles precisavam mudar para outra fazenda, em busca de condições melhores para nos dar o sustento.

INFÂNCIA E ALFABETIZAÇÃO

A maior parte da minha infância foi morando em fazendas, as responsabilidades aconteceram cedo, sendo que tive que interromper as brincadeiras de criança para cuidar da minha irmã mais nova.

Minha mãe tinha que cuidar da casa dos patrões, minha irmã mais velha cuidava da casa e fazia a comida. E quando a minha mãe chegava em casa à noite ela fazia bonecas de pano para brincarmos um pouco, porque nós não tínhamos condições financeiras para comprar um brinquedo, então minha mãe improvisava o brinquedo de acordo com o que tinha em casa. Apesar das dificuldades tive uma infância boa ao lado dos meus pais.

Comecei a estudar aos sete anos, em uma escola da zona rural. Lembro-me que estudava em uma escola com apenas uma sala, onde ficavam os alunos da 1º à 4º série, com apenas uma única professora que dava aula para as quatro séries, hoje ainda tem alguma escola da zona rural com esse mesmo sistema de ensino conhecida como as salas multisseriadas. A professora tinha que dividir o quadro para passar as atividades. Foi muito bom estudar na escola da zona rural, pois as brincadeiras na hora do recreio eram ao ar livre, onde a gente podia pegar os frutos no cerrado próximo à escola. E assim foi até concluir a quarta série.

ENSINO FUNDAMENTAL

Como não havia a 5º série na zona rural, meus pais resolveram que eu e a minha irmã iriam morar com uma tia na cidade para dar continuidade nos estudos.

Meus pais e minha irmã caçula ficaram morando na zona rural, trabalhando para garantir o nosso sustento, mas estava complicado para eles manter duas despesas, pois na época a situação era muito difícil. Então, meus pais decidiram tirar a gente da escola para voltar a morar com eles na zona rural.

Meu pai não sabia outra profissão a não ser a de lavrador ou vaqueiro, serviço que só tinha nas fazendas.

Voltei a estudar na adolescência no período noturno, trabalhava na casa de uma família durante o dia para assim, poder concluir o ensino fundamental. Nessa época tive que mais uma vez parar de estudar, devido à situação financeira a qual estávamos passando e não dava para conciliar o trabalho e a escola. Arrumei um emprego de babá ganhava pouco, mas dava para comprar minhas coisas, pois o dinheiro do meu pai era apenas para manter as despesas prioritárias da casa.

ADOLESCÊNCIA E ENSINO MÉDIO

Minha adolescência foi marcada apenas com os estudos e o trabalho, pois sempre tive o sonho de terminar os estudos, para poder conseguir um bom emprego e cuidar da minha família.

Depois de muito tempo retornei aos estudos, com 23 anos, cursando Educação de Jovens e Adultos (EJA), apesar de ter passado por algumas dificuldades consegui concluir o ensino médio no ano de 2003.

Meus pais não tinham condições de pagar uma faculdade para mim, quando comecei a trabalhar também era difícil, pois para cursar um curso superior tinha que ir para outra cidade. A cidade onde morava por ser pequena não tinha faculdade e assim, meu sonho de fazer um curso superior foi sendo deixado para traz.

UNIVERSIDADE - GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

No ano 2010 surgiu à oportunidade de ter um curso superior, foi quando ficamos sabendo que a UnB estaria ofertando cursos à distância. Meus pais disseram para eu prestar o vestibular, mas eu não queria, pois achava que não conseguiria ainda mais por ter feito o ensino médio na modalidade EJA. Mesmo assim fui prestar o vestibular apenas para agradar minha família.

Mas graças a Deus venci. No começo foi difícil, conseguir superar mais uma vez esse desafio. Hoje confesso que ainda tenho algumas dificuldades, mas com a ajuda dos professores e tutores já estou na reta final do curso e às vezes nem acredito.

No decorrer desses cinco anos adquiri muitos conhecimentos, em relação à prática pedagógica pude perceber que os professores são parte integrante do

processo educativo, sendo de muita importância para a formação dos alunos.

Uma das disciplinas estudadas no decorrer do curso que mais chamou minha atenção, foi a Introdução da classe Hospitalar, porque mostrou a importância do pedagogo no ambiente Hospitalar. Quando se trata de hospitalização às crianças e jovens se sentem angustiando pelo fato de ficar em um ambiente que para eles representa sofrimento e dor. Sendo assim, o atendimento pedagógico educacional nos hospitais busca oferecer a essas crianças e jovens situações práticas para que continuem se desenvolvendo, e assim amenizar a dor causada pelos procedimentos médicos.

O momento dos estágios me proporcionou muito aprendizado, pois pude observar que a instituição que atende as crianças da educação infantil procura garantir o bem estar das crianças oferecendo um atendimento e um ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento dos mesmos. Assim, incentivando o censo participativo, criativo inovador e de respeito ao próximo, garantindo a participação ativa da comunidade escolar visando cuidar e educar numa abordagem construtiva atendendo a criança como ser humano, integrando com o meio social em constante crescimento e desenvolvimento.

A meu ver a cada semestre é um aprendizado novo, porque a educação está sempre em processo de mudança. Percebi o quanto cresci com as leituras dos textos propostos por cada disciplina e assim enxergar as diferenças de cada conteúdo ministrado. Assim pude construir novos conceitos em relação ao aluno e a escola, ou seja, a cada módulo estudado estou aprendendo muito sobre a carreira que pretendo atuar.

Quando entrei no curso tive muitas dificuldades, tanto por parte dos conteúdos, como também por não ter muita prática em manusear o computador, mas aos poucos com a ajuda dos tutores fui superando essas dificuldades.

Hoje confesso que ainda tenho muita dificuldade com a escrita, mas estou saindo do curso com muito conhecimento e espero a cada dia superar minhas dificuldades.

PARTE 2 – MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar o brincar e suas possibilidades de aprendizagens na educação infantil decorre de minha convicção de que por meio das brincadeiras, jogos, sobretudo, na primeira etapa da Educação Básica trazem contribuições importantes para um desenvolvimento mais pleno da criança, tanto nos aspectos de construção do conhecimento, quanto no aprimoramento de suas habilidades motoras, intelectuais, individuais e sociais.

Esta monografia do curso de Pedagogia a Distância pela Universidade Aberta do Brasil-UAB- Universidade de Brasília – UnB – Faculdade de Educação-FE, se propõe a investigar o brincar na infância com enfoque nos processos de escolarização de crianças entre quatro e cinco anos – três turmas - em uma escola da rede pública de educação infantil do município de Alexânia – GO.

Dentre outras motivações que levaram a escolha desse tema de estudo para a monografia, está a constatação de que o ser humano em suas diferentes fases de desenvolvimento está sempre construindo novos conhecimentos e transformando os conhecimentos adquiridos. Destas aquisições surgem modos de atuação que vem se adequar melhor à sua vida, o que justifica a busca por construir de saberes e práticas para melhor adequação ao seu meio social e cultural.

Nessa perspectiva, ao elaborar o projeto de pesquisa para o presente trabalho de monografia, foi definido como objetivo geral: Analisar a importância do brincar por meio das brincadeiras, jogos e brinquedos mediados por professores, no desenvolvimento de crianças na faixa etária entre 04 a 05 anos em três turmas: Uma do jardim I, uma do Jardim II -A e a terceira do Jardim II-B, em uma escola da Rede Pública Municipal de Educação em Alexânia-GO.

Para melhor compreender e aprofundar a temática desse estudo, foi necessário desdobrar o objetivo geral em três principais objetivos específicos que assim se enunciam: a) Levantar as principais brincadeiras, jogos e brinquedos utilizados na prática didático-pedagógica na escola pesquisada; b). Analisar os documentos oficiais que orientam a prática didático-pedagógica relacionada às atividades lúdicas na educação infantil; c) Verificar as possibilidades de

aprendizagens que facilitam a construção da reflexão, da autonomia, da criatividade por meio do brincar: Jogos, brincadeiras e jogos.

Este trabalho está estruturado em três partes: Parte 1 – Memorial Educativo que se constitui de narrativas em torno de meus processos de escolarização ao longo dos percursos de aprendizagens que no presente momento, culminam com a graduação em Licenciatura em Pedagogia.

A Parte 2 – Trata do trabalho monográfico propriamente dito, compreendendo três capítulos, a saber: Capítulo I – Referencial Teórico – busquei aqui refletir a temática escolhida, a partir de estudos de alguns dos principais autores que discutem o brincar, as brincadeiras e jogos no universo infantil.

O Capítulo II – Metodologia da Pesquisa, explicita minha trajetória metodológica no que se refere à pesquisa de campo e a coleta de dados empíricos que integram a prática da pesquisa neste estudo. Por fim, o Capítulo III – Apresentação, Análise e Discussão dos Dados. Neste capítulo busco tramar um diálogo entre os dados obtidos em campo e proposições teóricas apresentadas do Capítulo I.

Decorrem desses três capítulos as Considerações Finais, buscando sintetizar o estudo, com sugestões e recomendações que podem contribuir para ampliar e aprimorar as práticas didático-pedagógicas sobre os saberes e fazeres próprios do brincar, brincadeiras e jogos na educação infantil.

Na Parte III – Perspectiva futura no Campo da Pedagogia enuncia as principais proposições relacionadas ao trabalho futuro na educação escolar ou não, considerando o curso de Pedagogia, ora sendo concluído em uma universidade pública bem como, explicito minhas intenções em dar continuidade e aperfeiçoamento continuado a minha formação inicial.

Cabe ainda ressaltar que, embora modesto, este estudo poderá trazer contribuições para educadores que estejam buscando refletir e ampliar suas práticas pedagógicas com enfoque no brincar, nas brincadeiras e jogos infantis.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1– O lúdico e sua contextualização histórico-cultural

Segundo Manson, (2002), tanto gregos quanto latinos elaboraram as primeiras reflexões acerca do lugar em que o brincar ocupa na vida da criança. As brincadeiras de uma maneira geral, são transmitidas oralmente de geração em geração ao longo da história. Tanto nas comunidades mais antigas como na sociedade atual, o brincar propicia a criança, entre outros aspectos, a construção simbólica do mundo.

Desta forma, o autor mostra que as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento da criança e faz parte do patrimônio cultural, e que as brincadeiras e jogos são indispensáveis para que a criança viva bem em grupo, pois por meio das brincadeiras as crianças transmitem valores e costumes, facilitando assim, na sua aprendizagem.

Vygotsky (2003), afirma a dimensão social, cultural e histórica do homem. Ou seja, essa dimensão se constitui através das relações e contradições do meio em que se insere. Nessa perspectiva, a escola sendo um espaço social torna-se um lugar privilegiado para o desenvolvimento social e histórico da criança. Essa interação mediada por atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras e brinquedos tende a contribuir favoravelmente com os processos de aprendizagens no contexto escolar.

Para Vygotsky (1997) a interação com o meio externo consiste em uma forma de interação muito mais ampla e abrangente que engloba não só os objetos, mas todos os demais sujeitos compreendendo as demais pessoas, a história, o contexto social e as interações sociais.

Enquanto para o construtivismo, a aprendizagem ocorria de forma individual, para Vygotsky, todo o processo de aprendizagem estava diretamente relacionado à interação do indivíduo com o meio externo (meio este que levava em conta não apenas os objetos, mas os demais sujeitos). Dentro da perspectiva dele e de seus seguidores (Luria, Leontinev etc.) [Campello 98], a inteligência humana é constituída através de ferramentas culturais, tais como a linguagem, que são o legado das gerações passadas e, portanto, só pode ser compreendida a partir de uma perspectiva sócio histórica da cognição. (BARROS, 1999 p.10)

As inquietações de Vygotsky, em torno do desenvolvimento e suas aprendizagens, bem como, da construção do conhecimento decorrem da produção da cultura decorrente das relações humanas. Nessa perspectiva buscou compreender o desenvolvimento intelectual partindo das relações sócias e históricas. Para o estudioso, todo conhecimento é construído socialmente.

Os jogos e as brincadeiras propiciam importantes momentos de socialização, interação para a criança. São instrumentos fundamentais para estimular a criatividade possibilitando melhores condições para as aprendizagens dentro e fora da escola.

Os impulsos criadores trazidos pelos jogos e brincadeiras, podem contribuir para que a criança alcance seu desenvolvimento humano em amplitudes maiores e mais significativas, uma vez que são atividades com alta densidade de socialização e trocas culturais. O brincar, entre outros importantes aspectos, imprime ao aprender prazer e alegria.

1.2 As brincadeiras e a criança

Por meio das brincadeiras em grupos as crianças se envolvem em uma situação imaginaria onde cada uma poderá exercer uma variedade de papéis diferentes aos de sua realidade além do que, estarão necessariamente submetidas a regras de comportamento e atitude.

Através da atividade lúdica que a criança desenvolve a habilidade de subordinar-se a uma regra. Dominar as regras significa dominar o próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo e a subordiná-lo a um propósito definido. (LEONTIEV, 1998, p.139).

A relação de oposição entre a realidade no brincar deve-se ao fato de que a atividade lúdica apoia-se, fundamentalmente no princípio do prazer, pois a criança ao brincar procura se apoiar em coisas visíveis e palpáveis do mundo real, experimentando prazer em unir a elas seus objetos e situações imaginárias.

A infância é um período privilegiado durante a vida humana para o desenvolvimento de brincadeiras diversas, entretanto, o que poucas pessoas reconhecem é que a criança aprende e se desenvolve no mais amplo sentido, por meio das brincadeiras e atividades lúdicas. Através das brincadeiras é que a criança explora o meio em que vive e aprende mais sobre os objetos da cultura humana, também é pelas brincadeiras que a criança internaliza regras e papéis sociais e passa a ser apta a viver em sociedade.

De acordo com Amarilha (1997, apud SALOMÃO; MARTINI; MARTINEZ, 2007, p. 11): “A ludicidade é compreendida sob um aspecto de coletividade, afirmando, que na verdade, a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo relacionar-se com a coletividade consigo mesmo”

A autora afirma, portanto, que a ludicidade permite uma experiência socializadora entre os indivíduos proporcionando assim um melhor convívio com o outro e consigo mesmo.

O lúdico por meio das brincadeiras, jogos traz intrinsecamente, possibilidades pedagógicas e de socialização que podem contribuir de forma ampla e generosa no desenvolvimento da criança, revelando importantes aspectos de espontaneidade, alegria, curiosidade e imaginação.

Vygotsky (1998) acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

E assim podemos dizer que o ato de brincar está presente em quase todos

os momentos do universo infantil e se constituem também em importantes aprendizados da própria brincadeira.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil-RCNEI:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

É importante ressaltar que a brincadeira é uma experiência de convívio, de troca, de interação, socialização e aprendizagem, onde se manifesta não apenas entre crianças, mas em todos aqueles que dela se dispuserem a participar.

Carvalho (1992, p.14) afirma que:

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais sem se sentir coagida pelo adulto, e começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante. ”

Realmente os jogos e as brincadeiras são fundamentais para os desenvolvimentos das crianças, pois elas aprendem regras e a socializar com os outros tanto no ambiente escolar como também fora do espaço escolar.

1.3– As brincadeiras e os processos de ensinar e aprender no contexto escolar

O brincar é algo constante e natural na vida da criança, fundamental para seu desenvolvimento. Para as crianças as brincadeiras são atividades primárias e lhes proporcionam importantes contribuições do ponto de vista físico, intelectual, social, cultural. Podemos dizer até, que ao brincar a criança revela seu modo de pensar e agir.

A criança quando brinca, cria situações imaginárias em que se comporta como se estivesse agindo no mundo do adulto, enquanto brinca, seu conhecimento sobre o mundo se amplia, uma vez que ela pode fazer de conta e colocar-se no lugar do adulto.

O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico, no caso da criança, o imaginário varia conforme a idade; para o pré-escolar de 3 anos, está carregado de animismo, de 5 a 6 anos, integra predominantemente elementos da realidade. (KISHIMOTO, 2000, p.19)

Acredita-se que a experiência do brincar cruza diferentes tempos e espaços, sendo marcada pelas mudanças e, quando esta experiência vai além da reprodução, se constrói o conhecimento com o mesmo prazer e interesse que se brinca, conforme afirmação de Vygotsky (2007).

Brincar é um direito infantil, que deve ser respeitado por todos e, principalmente, por nós educadores. O brincar é um importante instrumento que possibilita a socialização, a ampliação da visão de mundo e a interação com o mesmo, pois auxilia a criança a vivenciar a fantasia através do simbólico.

Através da brincadeira a criança explora suas potencialidades, possibilitando aprendizagem contínua, sem agressão à sua estabilidade física e emocional. Além do fato de as crianças aprenderem entre si, através da interação e comunicação, por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem não só os movimentos, mas também na área cognitiva, afetiva e social.

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (VYGOTSKY, 1987 p.35)

Por meio das brincadeiras a criança desenvolve a imaginação representando uma forma de atividade consciente. Acredita-se que a criança, por meio de suas ações, se envolve na troca de ambiente e a consequência do seu desenvolvimento cognitivo será a aprendizagem.

O RCNEI, sobre o significado do educar assim explicita:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23):

A mediação didático-pedagógica por parte dos professores é importante no processo de aprendizagem, no que se refere às atividades lúdicas, e não apenas nelas, potencializa esses processos. Nessa perspectiva, assim está expresso no RCNEI :

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30, v.01):

Educar é, sobretudo, tramar relações entre sentimentos, afetos e a construção do conhecimento, cabendo ao professor um papel fundamental, a partir de sua experiência e proposições inventivas, criar atmosferas de aprendizagens ricas em possibilidades de alegria, sensibilidade, afetividade e descobertas.

Para Kishimoto (1993 p 35), ao refletir sobre o olhar da criança para o jogo, afirma:

A criança não vê o jogo apenas como distração, mas também como forma de expressar, através da brincadeira que executa manifesta sua personalidade, suas habilidades, seu caráter e tudo que está latente em sua formação.

Na prática pedagógica, o jogo pode contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento da criança, e ainda, possibilita ao educador tornar suas aulas mais ricas e prazerosas. .

Ao referir-se ao mundo imaginário ampliado por meio do brinquedo, Kishimoto

assim ensina:

A criança quando brinca toma certa distância da vida cotidiana, entrando no mundo imaginário, portanto assim como o brinquedo que desperta a imaginação e a fantasia, o jogo tem na ação voluntária uma característica marcante. "(1994, p.22),

Ao brincar a criança mostra toda a sua sensibilidade ao duvidar daquilo que vê, que pega.

Essa mesma autora tecendo considerações sobre o imaginário infantil e sua relação com objetos simbólicos e sua intencionalidade na prática pedagógica afirma:

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança, neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo (KISHIMOTO,1994, p.22).

Evidencia-se assim, o caráter educativo das atividades lúdicas, que também, de acordo com a autora acima mencionada, pode ser denominado por jogos educativos no contexto escolar.

1.4. A Mediação didático- pedagógica: as brincadeiras, os jogos e o brinquedo.

Os estudos de Kishimoto em relação ao jogo e o brinquedo fazem uma distinção entre um e outro. "O brinquedo é diferente do jogo. Brinquedo é uma ligação íntima com a criança, nele há a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização". (2003, p.18).

Para a autora, portanto, o jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional, a utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem, o jogo é um impulso natural da criança funcionando, como um grande motivador, e através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo.

O jogo mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

Assim, o jogo deixa de ser visto como mera forma de recreação e ganha cunho pedagógico uma vez que aplicados de forma intencional proporciona desenvolvimento intelectual principalmente para crianças na faixa etária de 0 a 6 anos de idade.

Portanto, o jogo é um instrumento pedagógico que auxilia o professor trabalhar com as crianças de forma interativa, propiciando aprendizagens por meio do brincar com possibilidades de maiores êxitos no desenvolvimento de um modo geral.

Em relação ao brinquedo e o desenvolvimento da criança, Vygotsky ensina

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento. Sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (1991, p.117)

Por meio do brinquedo a criança começa a ter domínios de suas ações e vontades, aprende a se conhecer e relacionar com o mundo a sua volta, aprende a se interagir com os outros vencendo seus medos e dificuldades, assim é preciso que o educador, em especial o que trabalha na educação infantil compreenda as fases do desenvolvimento da criança para adequar os jogos e brincadeiras dentro do processo ensino e aprendizagem.

Vygotsky (1984, p. 125) considera “a brincadeira do faz de conta como um dos grandes contribuidores para o desenvolvimento da linguagem escrita”. A ludicidade é uma importante possibilidade para a prática pedagógica, pois estimula os gestos, os desenhos, a representação simbólica. O brinquedo favorece também, na criança, o desenvolvimento da linguagem escrita.

A brincadeira em si favorece o trabalho de diversos sentidos e habilidades, destacando-se a percepção espacial, regras de comportamento individual e social, noção de tempo e espaço. As atividades lúdicas desenvolvem a interação da criança com o meio dentro e fora do ambiente escolar.

Brincadeiras, jogos e brinquedos contribuem ainda, para com o desenvolvimento da criança, ampliando sua capacidade de imaginar, fantasiar,

inventar e criar. Na prática didático-pedagógica são aliados fundamentais em todos os processos de aprendizagem infantil.

O brincar para a criança é sem dúvida, uma importante dimensão de sua existência, que entre outros aspectos, favorece o aprender a ser, aprender a conviver com os outros, possibilitam o desenvolvimento de habilidades de concentração, atenção e socialização. Essencialmente o jogo beneficia na criança a criatividade ajudando a aprimorar suas potencialidades de ir ao encontro de seu próprio eu.

Portanto o brincar possibilita a criança, entre muitos aspectos importantes para seu desenvolvimento pleno a socialização, interações coletivas tão necessárias aos processos de aprendizagens. No espaço escolar o brincar inserido em um projeto pedagógico que pressupõe uma intencionalidade, tem chances de tornar a sala de aula um lugar de brincar, articulando o desejo das crianças e as necessidades dos objetivos de escolarização.

CAPITULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1– A Pesquisa

A pesquisa é fundamental para possibilitar uma aproximação conceitual entre os dados empíricos coletados em campo e concepções teóricas que fundamentam um determinado estudo permitindo assim, uma possível análise dos fenômenos investigados a partir da participação ativa dos sujeitos, e, com o meio no qual a pesquisa se realiza.

O presente estudo tem a finalidade de levantar dados e informações em uma pesquisa de campo que integrará minha monografia de final de curso de Pedagogia, que tem como tema: O brincar na educação infantil.

Considerando os objetivos propostos no presente estudo, - analisar a importância do brincar por meio das brincadeiras, jogos e brinquedos mediados por professores, no desenvolvimento de crianças na faixa etária entre 04 a 05 anos ,em três turmas do jardim I, Jardim II –A e jardim II - B, em uma Escola Pública da Rede Municipal de Ensino em Alexânia-GO, busco levantar, organizar e sistematizar alguns dados e informações, que me permitam compreender ,de forma mais ampla e aprofundada a esses dados , articulando-os com a discussão conceitual exposta no referencial teórico estudado e discutido no Capítulo I.

Minayo (1998, p.17) assim refere-se em relação à pesquisa:

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a realiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação, ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.

Por mais abstrata que possa parecer, a função da pesquisa será sempre de oferecer maiores condições de interpretar a realidade em vivemos, de acordo com Santos (1989) a pesquisa é antes de tudo uma prática social de conhecimento. Portanto, vemos nesse autor, acentuada a ideia do caráter social dessa atividade.

Para o presente estudo, o espaço social a ser investigado é uma escola de educação infantil, mais especificamente, três turmas do Jardim, a saber: Jardim I, Jardim II A e Jardim II B, em cujo universo se tecem relações complexas do ensinar-aprender no âmbito mais geral e mais especificamente, em torno do objeto do presente estudo, que são as atividades lúdicas e suas possibilidades de ampliar o

repertório infantil relacionado ao desenvolvimento mais amplo da criança.

Outros autores vinculam ainda, a pesquisa com o método e a sistematização dos conhecimentos:

Pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que estão propostos [...] A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos [...] ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (GIL, 1996, p. 27)

Em qualquer abordagem, seja ela operacional ou conceitual o que deve ser observado sobre as explicitações do termo pesquisa, é que ela sempre estará associada a uma forma de construção do conhecimento.

2.2 – Metodologia da Pesquisa

Explicitar a metodologia de uma pesquisa é imprescindível para que se esclareça a trajetória do pesquisador ao longo de seu processo investigativo.

Ludke e André (1986), chamam a nossa atenção para o fato de que, em toda e qualquer pesquisa é fundamental que o pesquisador promova um confronto entre os dados, as evidências, as informações recolhidas em campo e o conhecimento teórico acumulado.

A pesquisa em educação, como nas demais áreas das ciências humanas e sociais, tem se valido essencialmente da abordagem qualitativa, no entanto, não quer dizer que elementos quantificáveis não possam se fazer presentes nesse tipo de abordagem.

Para o desenvolvimento do presente estudo no que se refere à análise dos dados coletados em campo, optei pela abordagem qualitativa, de natureza descritiva, dada a natureza do fenômeno a ser investigado, que assim delimitei: A importância do brincar por meio de jogos, brincadeiras e brinquedos, mediada por professores no desenvolvimento de crianças na faixa etária entre 04 a 05 anos em

três turmas do Jardim, Jardim I, Jardim II - A Jardim II - B em uma escola Pública da rede Municipal de Ensino de Alexânia –Go

Menga Ludke e Marli André (1986, p.13) assim definem a abordagem qualitativa da pesquisa:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como o principal instrumento que a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de através do trabalho intensivo de campo.

Nessa perspectiva, a pesquisa de campo poderá possibilitar maior contato com os participantes – crianças, professores, coordenador pedagógico no próprio ambiente em que se dão as relações de ensinar e aprender, articuladas as demais questões, que são próprias do cotidiano de um ambiente escolar na sociedade contemporânea.

2.3 - O cenário e os sujeitos da pesquisa

A escola de educação infantil, selecionada para se constituir no universo de coleta de dados deste estudo, pertence à rede municipal de ensino do município de Alexânia-Go, localizada na cidade com mesmo nome. Nessa instituição de ensino são atendidas 10 turmas de Educação Infantil, totalizando cerca de 300 crianças. Assim se organizam as turmas ofertadas pela escola:

Creche: 2 turmas

Maternal I: 1 turma

Maternal II, 2 turmas

Jardim I, 3 turmas

Jardim II ,3 turmas

No matutino os horários vão de 07h00min as 17h 30min, para as turmas integrais, Maternal I e Maternal II, e de 07h00min as 11h 30min para as turmas dos jardins e I e do jardim II. No Vespertino o horário de funcionamento é e das 13h00as 17h30 para as turmas dos Jardins I e II

Na escola pesquisada não há sala específica para os professores, funcionando em uma única sala a direção, a secretaria e sala dos professores. Neste mesmo espaço também se encontram expostos os brinquedos pedagógicos e alguns livros e demais materiais impressos.

O grupo gestor da escola é composto por uma diretora, uma coordenadora pedagógica, duas coordenadoras de turno, uma secretaria. A equipe docente é constituída por vinte professoras maioria são formadas em pedagogia , A escola conta ainda com cinco auxiliares de higiene e alimentação, duas cozinheiras e duas auxiliares de cozinha.

O ambiente escolar externo possui um pátio grande com algumas árvores e plantas diversas. Há também um parque montado com pneus coloridos areia e brinquedos, tais como balanço, um túnel feito de tambor, escorregador as crianças brincam nesse parque e no pátio com alguns brinquedos. Uma vez, por mês é montada uma piscina com bolinhas e um e pula-pula para as crianças brincarem. As salas de aula são amplas e bem arejadas.

2.4 Os instrumentos e as técnicas de coleta dos dados

Para obtenção e recolha dos dados para o presente estudo, em primeiro lugar, organizei o agendamento dos encontros com a direção e equipe de gestão da escola, bem como com os professores, orientadores, coordenadores, para explicitar as intenções e objetivos do meu trabalho de pesquisa visando a Monografia / TCC de final de meu curso de Licenciatura em Pedagogia.

Nestes encontros apresentei o Documento de Livre Consentimento, que foi discutido, aprovado e assinado pela direção da escola, pelos professores envolvidos na pesquisa, concordando com minha presença e objetivos de trabalho junto à instituição

A coleta de dados conforme Rudio, (1995) é uma das etapas na metodologia da pesquisa que tem por objetivo obter informações da realidade a ser investigada. Para recolher os dados no presente estudo, utilizei como instrumentos entrevistas semiestruturadas e a observação. De acordo com

Moreira (2002, p.54) afirma: ``a entrevista pode ser definida como uma

conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente “... Entrevistas são instrumentos importantes, para a coleta de dados, permitindo ao pesquisador ter um contato mais direto com o entrevistado, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto.

O uso da à técnica da entrevista por sua adequação nos processos investigativos de fenômenos educacionais, assim se expressam, Lüdke e André (1986 p.13).

A técnica de entrevista que mais se adapta aos estudos do ambiente educacional é a que apresenta um esquema mais livre, já que esse instrumento permite mais flexibilidade no momento de entrevistar os professores, os alunos, os pais, os diretores, os coordenadores, os orientadores

Outro instrumento de coleta de dados utilizado no presente estudo é a observação. No que se refere à observação como técnica de coleta de dados, Moreira (2002, p. 52), ensina:

A observação participante é conceituada como sendo “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”.

Tanto as entrevistas quanto o processo de observação, seguiram um roteiro previamente construído, com os principais tópicos relacionados à temática estudada, a serem verificados junto às turmas e aos professores participantes do presente trabalho.

As observações foram devidamente registradas em um caderno de campo, especialmente criado para essa finalidade. Posteriormente, me debrucei sobre as anotações e registros feitos nas observações para melhor desdobrá-los e aprofundar a compreensão dos mesmos visando contribuir com a análise e discussão dos dados obtidos em campo.

O tempo utilizado para as observações em cada turma, foi de quatro horas, totalizando para as três turmas doze horas. Os registros das entrevistas foram gravados, por meio de áudio e/ou vídeo, devidamente consentidos pelos entrevistados. Posteriormente, esses registros foram desgravados, possibilitando, assim, uma maior e mais cuidadosa análise, reflexão e discussão dos dados e

informações coletadas, integrando o capítulo III do presente estudo, que trata especificamente da análise e discussão desses dados.

CAPITULO III – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A construção deste capítulo foi antecipada da escuta e desgravação das falas das três professoras entrevistadas atuantes na escola universo de minha coleta de dados, que contribuíram com presente estudo. Logo em seguida organizei e sistematizei as informações contidas em cada uma das entrevistadas para poder elaborar as categorias de análise, tornando assim os dados possíveis de serem analisados e discutidos.

Quanto aos dados recolhidos nas observações feitas nas três salas de aula selecionadas para o presente trabalho, inicialmente, registrei em um caderno de campo, criado com essa finalidade. Na etapa seguinte, li, analisei, e sistematizei as informações, para construir uma narrativa entrelaçando e confrontando as informações recolhidas com a discussão teórica que fundamenta meu trabalho investigativo.

Com o objetivo de preservar a identidade das professoras entrevistadas para este estudo e efeitos de análise elas serão denominadas de: Professora A; Professora B e Professora C, respectivamente: PA, PB e PC.

3.1 – A fala das professoras entrevistadas e seus significados

Perfil das Professoras entrevistadas:

PA - Nascida em Petrolina –Goiás formada em Pedagogia e Psicopedagoga, sua formação foi feita a distância na UAB/UnB, têm 43 anos, mora há 17 anos na zona rural no município de Alexânia, vem para o trabalho de transporte público, trabalha há 12 na área da educação.

PB - Nascida em Anápolis –Goiás formada em Pedagogia sua formação foi feita a distância na Unopar / Universidade Norte do Paraná, tem 28 anos, mora em Alexânia há 9 anos e trabalha há 6 anos na área da educação infantil.

PC - Nascida em Anápolis – Goiás – tem o curso Técnico do Magistério e

Graduação em Letras sua formação foi feita a distância na UAB /UnB, tem 35 anos mora em Alexânia há 16 anos e trabalha há 8 anos na área da educação infantil

Categoria I – O brincar e a criança

Esta categoria de análise resultou de questões propostas nas entrevistas com as três professoras participantes do estudo, que revelaram alguns aspectos de suas concepções sobre o brincar a criança.

Assim, quando indagadas sobre qual é o sentido do brincar para a criança responderam,

O brincar contribui para o processo de socialização e aprendizagem e estimula o desenvolvimento de habilidades e novos conhecimentos

(PA, 2015)

É onde a criança pode colocar sua imaginação para funcionar e assim desenvolver várias habilidades motoras e outras.

(PB, 2015)

Se divertir, aprender a socializar – se e aguçar a imaginação

(PC, 2015)

No entanto, ao serem perguntadas quais as memórias que tinham de suas brincadeiras dentro e fora da escola responderam que,

Com certeza, quando, criança criávamos brinquedos e brincadeiras para nos socializarmos através delas na escola e em casa. (PA, 2015)

Sim tenho lembranças inesquecíveis das brincadeiras onde reuníamos nas ruas para brincar com vizinhos e primos, na escola sempre brincava muito de roda.

(PB, 2015)

“Sim na escola eu brincava de queimada pique – pega, vôlei, em casa e na rua de escolinha, bonecas, pique latinha, esconde – esconde e” “Bete”.

(PC, 2015)

Quando questionadas como as crianças brincam nos dias de hoje responderam que,

As mudanças tecnológicas mudaram as formas de brincadeiras de nossas crianças hoje brincam em frente a um computador, deixando de socializar com outras crianças.

(PA, 2015)

Suas brincadeiras já não são como antes, hoje a tecnologia está a todo o momento em suas vidas, fazendo assim suas brincadeiras serem individuais usando pouco corpo e, mas a mente.

(PB ,2015)

A maioria brinca com eletrônicos, celulares, tabletes, Iphones e computadores, brincadeiras essas que são dentro de casa, e nos dias de hoje não podemos mais deixar as crianças brincarem como antigamente nas ruas, já que as ruas oferecem muito perigos.

(PC, 2015)

Categoria II - O brincar e a escola

Quando questionadas a escola e um lugar de brincar porque responderam que,

Sim porque com as brincadeiras promove o desenvolvimento do imaginário como mantedora da estabilidade física e psíquico da criança.

(PA, 2015)

Sim, pois a brincadeira em si ensina a trabalhar vários sentidos usando as atividades lúdicas desenvolvermos a interação da criança com os outros dentro e fora da escola.

(PB, 2015)

Sim por que com as brincadeiras se desenvolvem de maneira agradável.

(PC, 2015)

Ao serem questionadas sobre quais as principais contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento da criança porque estas disseram,

Contribui para o desenvolvimento infantil em uma perspectiva social, afetiva, cultural, histórica e criativa, porque provoca risos, nascem sentimentos, alegria, prazer, conhecimentos.

(PA 2015)

Contribui para o desenvolvimento da motricidade permite experiências de afeto, além de funcionar como estímulo para linguagem e outras funções cognitivas.

(PB 2015)

Contribui para o desenvolvimento motor e psicomotor e raciocínio lógico, porque através das atividades lúdicas a aprendizagem fica mais prazerosa.

(PC 2015)

No entanto, ao serem questionadas como são orientadas as atividades lúdicas no projeto político pedagógico da escola, e como essas atividades aparecem na prática cotidiana na sala de aula responderam,

Elas são orientadas como essenciais para o desenvolvimento de atividades de qualidade para a criança, as atividades aparecem como metodologia, nas brincadeiras e jogos proporcionando-os aprendizagem e prazer.

(PA 2015)

Através de projetos explorados durante os bimestres, com planos diários onde são ministradas as aulas utilizando os jogos e brincadeiras através das atividades.

(PB 2015)

De acordo com a necessidade da turma, através de planejamento durante o bimestre, e diariamente são realizadas brincadeiras dirigidas e livres.

(PC 2015)

Assim, quando indagadas sobre como são planejadas as práticas pedagógicas que envolvem atividades lúdicas em sua escola, e qual o foco do planejamento responderam que,

Através de planejamento semanal da aula, tendo como foco o prazer, aprendizagem, criatividade auto – estima, socialização tornado uma atividade dirigida e não manipuladora.

(PA 2015)

São planejadas semanalmente, tendo como foco a inclusão de todos os alunos utilizando o lúdico nas atividades para proporcionar melhor aprendizado para a turma.

(PB 2015)

No planejamento semanal, tendo como foco a interação e desenvolvimento dos alunos para melhorar o desenvolvimento.

(PC 2015)

Categoria III - As atividades lúdicas e aprendizagem da criança

Quando indagadas se é possível articular as brincadeiras, jogos e os brinquedos com os demais conteúdos curriculares no/s nível /níveis de ensino em

que você atua como você faz isso disseram que

Sim devemos coloca-las como uma atividade essencial, levando as crianças voltadas para brincadeiras dirigidas que no final percebem que aprenderam muito.

(PA 2015)

Sim utilizando historias, brincadeiras de construção com blocos lógicos, brincadeiras de faz de conta essas brincadeiras promovem socialização entre os alunos.

(PB 2015)

Sim com brincadeiras dirigidas referente ao conteúdo do dia ex: bingo das vogais boliche dos números e outras.

(PC 2015)

Quando perguntei sobre quais as brincadeiras, jogo e brinquedos mais utilizados em práticas em sala de aula, responderam,

Brincadeiras com blocos, massinha de modelar com bolas, jogos de quebra cabeça, principalmente brincadeiras em grupo pois favorece princípios como; cooperação, liderança e competição.

(PA 2015)

Quebra cabeça, blocos de montar, amarelinha, de roda são os materiais que tenho na escola e melhor para a faixa etária deles.

(PB 2015)

Amarelinha, brincadeiras de roda, corre - cutia, boliche dos números, tapete alfabético, porque ajuda no conteúdo do dia e facilita a aprendizagem.

(PC 2015)

Assim, quando indagadas sobre quais os principais desafios e dificuldades enfrentados na pratica pedagógica relacionada às atividades lúdicas porque as professoras responderam,

Os desafios são faltos de materiais, e também levar as crianças as compreender que a atividade lúdica ajuda no seu desenvolvimento.

(PA 2015)

Poucos recursos, porque às vezes são grandes os projetos feitos para se trabalhar o lúdico nas escolas, mas pouco material disponível.

(PB 2015)

Elaborar atividades lúdicas com objetivo de prender a atenção de

todos os alunos, já que alguns se interessam e outros não. (PC 2015)

3.2-ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS APRESENTADOS

Ao longo das entrevistas percebi um pouco de preocupação das docentes em responder as perguntas de forma errada. Assim, conversei com elas pedindo se falassem e respondessem conforme o entendimento delas e da própria prática no cotidiano de suas salas de aula, relacionadas ao brincar na educação infantil.

Dando prosseguimento a análise aos dados da entrevista podemos constatar que as docentes foram unânimes em dizer que o brincar na educação infantil é um fator importantíssimo no processo de aprendizagem da criança, confirmando o que Vygotsky fala a respeito do assunto.

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (VYGOTSKY, 1987, p.35).

Assim, pode-se inferir que, a aprendizagem por meio do brincar auxilia, amplia e melhora o desenvolvimento da criança de forma multidimensional.

Ao responderem sobre o sentido do brincar para a criança estas afirmaram que o brincar contribui para o processo de socialização e onde a criança coloca sua imaginação para funcionar e assim contribui para o seu desenvolvimento Ou seja, o brincar vai influenciar de forma global no desenvolvimento do aluno, deixando claro que, se torna essencial que os docentes se aperfeiçoem neste procedimento didático pedagógico para que os alunos da educação infantil possam ser crianças criativas e reflexivas ao longo do seu processo de ensino aprendizagem.

Para VIGOTSKY (1989, p.84) “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade”.

Em relação às memórias das professoras entrevistadas quanto suas

brincadeiras na infância, todas trouxeram recordações de quando eram crianças sobre o brincar os brinquedos, dizendo inclusive, criavam seus próprios brinquedos. Essas brincadeiras representavam importantes momentos de socialização, tanto na rua quanto na escola. No entanto elas também constaram que nos dias de hoje, as crianças brincam, quase sempre, com eletrônicos em frente a um computador, o que tende de alimentar o individualismo muito intenso. Entre os principais efeitos negativos dessa atitude, está no pouco ou quase inexistente um desenvolvimento que integre corpo e mente.

Segundo Benjamin, sob a lógica das lembranças podemos reparar e ver o que se manifesta no outro e fora de nós. É nessa perspectiva que atribui importância à história do brinquedo e à memória do brincar, estabelecendo relações entre cultura, infância, experiência, narrativa, história e memória, promovendo interações entre a criança (contemporânea) e seu mundo através da memória de sua infância (Benjamin 2009, p.92)

Com relação ao brincar no espaço escolar, observa-se que as professoras entrevistadas têm plena consciência que a educação infantil deve cada vez mais afirmar as atividades lúdicas como foco principal de suas ações educativas. Entre os principais fatores de contribuições do brincar no espaço escolar encontram-se desenvolvimento e a interação da criança com os outros, a construção de sua identidade, de sua autonomia, da linguagem, e de aspectos cognitivos de maneira geral.

Pode-se observar, no entanto, que a orientação de atividades lúdicas para as turmas pesquisadas, vem principalmente, de projetos bimestrais no âmbito geral, sendo desdobrados semanalmente integrando prática pedagógica cotidiana das professoras, cujo principal foco é a interação das crianças.

Barros (1996, p.24), ressalta que “lúdicas são todas as atividades da criança, desde as mais simples atividades motoras até as atividades mentais”, nesse sentido a brincadeira auxilia a criança explorar suas potencialidades, possibilitando uma aprendizagem contínua, sem agressão à sua estabilidade física e emocional e promove uma interação e comunicação entre os participantes.

Outra importante constatação é que a experiência do brincar cruza diferentes tempos e espaços, sendo marcada pelas mudanças e, quando esta experiência vai além da reprodução, se constrói o conhecimento com o mesmo prazer e interesse.

Em relação articulação das brincadeiras, os jogos e os brinquedos com os demais conteúdos curriculares em suas práticas pedagógicas cotidianas as professoras participantes desse estudo concordam que é possível sua articulação com os blocos lógicos do currículo, levando a criança aprender brincando.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23):

Quanto aos jogos e brinquedos mais utilizados com as turmas em que atuam, duas professoras PA e PB afirmam usar os blocos de montar, quebra cabeça, livros de histórias infantis, porque são os materiais disponíveis na instituição escolar e em consonância com faixa etária das crianças com as quais trabalham. . Enquanto PC utiliza mais as brincadeiras de movimentos como amarelinha, brincadeira de roda corre cutia, boliche de números que facilita a aprendizagem.

Nota-se, portanto, que uma das professoras ultrapassa de forma mais criativa e instigante, as limitações dos materiais disponíveis na instituição, enriquecendo as atividades que possibilitam maiores oportunidades de desenvolvimento, mas completo integrando das crianças.

Referindo-se aos desafios e dificuldades enfrentadas na prática pedagógica relacionada as atividades lúdicas. Cada uma das três professoras entrevistadas apontou diferentes entraves e preocupações. Enquanto a PA afirma que para ela o desafio maior é levar as crianças a compreender o mundo em sua volta para desenvolvem suas habilidades na aprendizagem da linguagem e na habilidade motora. A PB diz que sua maior dificuldade é elaborar atividades lúdicas com objetivos de prender atenção de todos, já que alguns se interessam e outros não. Enquanto a PC vê, nos poucos e limitados recursos pedagógicos disponibilizados pela escola, suas maiores dificuldades em desenvolver as atividades lúdicas com as crianças.

De fato, a educação básica como um todo representa muitos e imensos desafios em nosso país. Na educação infantil, eles ainda são mais complexos e intrincados. Em primeiro lugar não pode ser mais aquela tradicional, temos

convicção de que ela já não desperta o interesse e a atenção das crianças. Inovar, olhar para o mundo, buscar maiores aprimoramentos, informações e práticas diferentes é nosso maior desafio se queremos prepara as crianças para o mundo, que evolui velozmente.

O aprimoramento e aperfeiçoamento de nossa formação inicial é um dos possíveis caminhos, que deve ser estimulado e fomentado por políticas públicas que apoiem e sustentem de forma sistematizada essa formação.

De outro lado a atitude propositiva individual e coletiva dos docentes em seu ofício, tanto para reivindicar essas políticas, quanto para tomarem iniciativas que possam propiciar novas estratégias de trabalho no cotidiano escolar, promovendo discussões, estudos, reuniões, oficinas, entre outras ações relacionadas aos principais eixos norteadores da educação infantil, especificamente no que se refere ao brincar, as brincadeiras, os jogos para serem explorados de forma ampla plural e criativa, poderia ser um dos caminhos possíveis para enfrentarmos parte dos desafios que se colocam em nosso horizonte.

O repertório de nossas brincadeiras, cantigas de roda, jogos, faz-de-conta, música, brinquedos é imenso, diversificado e acessível. Reconhecer e se inteirar desses repertórios poderia trazer imensos ganhos pedagógicos para a escola, professores e, principalmente, para as nossas crianças.

3.3 – O olhar para as atividades em sala de aula-observações

O trabalho de observação enquanto técnica de coleta de dados exigiu de mim um olhar apurado e atento para as atividades realizadas nas três salas de aula selecionadas. Ao todo, nas três turmas foram 12 horas de observação devidamente registradas em um caderno de campo que organizei para essa finalidade.

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30, v.01):

Na turma do Jardim I, pude verificar que a professora realizou uma atividade com um jogo que envolvia cavalos e cavaleiros, com o objetivo de desenvolver o ensino de matemática. Para a realização dessa atividade a professora me contou que confeccionou cavalinhos de pau, com cabos de vassoura, papel e o material E.V.A, para fazer a cabeça do cavalo, juntando também folhas de jornal para fazer a cauda. Durante essa atividade cada criança criou um nome para o seu cavalo. Essa brincadeira consistia em cavalgar e capturar as caudas dos cavalos dos coleguinhas, durante esse jogo todas as crianças se mostraram bastante envolvidas, sendo possível observar que muitas foram além da proposta inicial, fantasiando histórias de príncipes princesas e guerreiros com os cavalos criados na sala de aula.

Ao final da atividade a professora trabalhou os números com os alunos, por meio da contagem de caudas capturadas por cada aluno e o resultando foi muito positivo, pois entusiasmados com a brincadeira participaram afetivamente da aula.

A prática pedagógica dessa professora revelou em primeiro lugar, o desejo de envolver as crianças por inteiro propiciando um brincar com movimentos deslocamentos no espaço, desafios a serem vencidos pelos participantes da brincadeira. Com recursos aparentemente simples e acessíveis, a criatividade da professora transformou uma aula de matemática em encantadora e deliciosa brincadeira. Como quase sempre, as crianças conseguem com o frescor de suas imaginações inventar outros lugares, outros personagens, criando uma atmosfera de sonho e concretude ao mesmo tempo.

Na turma do Jardim II – A professora trabalhou o jogo de bingo para trabalhar reconhecimento do alfabeto e dos sons de cada letra na pronuncia. De acordo com informações da professora seis alunos dessa turma vêm demonstrando dificuldades no reconhecimento das letras. Enquanto que dezenove alunos apresentam dificuldades em pronunciar o som das letras.

A atividade consistia em retirar de uma caixa as letras do alfabeto uma por vez, assim cada criança deveria marcar na cartela que continha seu nome escrito aquela letra que correspondesse ao nome. Durante a tarefa foi observado que os alunos ficaram bastante atentos e eufóricos com o jogo. Houve também, alguns alunos que ficaram agoniados por não terem as letras de seus nomes sorteadas.

Ao final do jogo, a professora foi repassando as letras juntamente com as crianças exercitando a pronuncia e a diferenciação de sons. Nessa atividade pude verificar que ao concluí-la, apenas seis alunos ainda continuavam com um pouco de dificuldade no reconhecimento das letras e na pronuncia das mesmas. Esse interessante e tradicional jogo, adaptado para a prática pedagógica demonstrou eficácia, pois antes de tudo, conseguiu atrair a atenção e concentração das crianças de forma lúdica e dinâmica.

Carvalho (1992, p.14) afirma que:

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais sem se sentir coagida pelo adulto, e começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante. ”

Realmente os jogos e brincadeiras são fundamental na vida da criança, pois elas aprendem e se desenvolvem por meios daquilo que estar a sua volta.

A turma do Jardim II-B, é composta por 18 meninos e 11 meninas que sentam - se em carteiras separadas, essas crianças apresentam comportamentos diversificados. Uns são quietos, já outros são mais levados, Observei também que algumas dessas crianças fazem suas atividades rapidamente, enquanto outras que demoram mais para concluir as mesmas atividades. Questionando com a professora sobre o porquê das crianças sentarem separadas, mim respondeu que elas próprias tenha suas escolhas, gostam de sentarem assim.

Rotina do dia:

No primeiro momento na sala as crianças fizeram uma oração do Santo Anjo.

A professora cantou uma música gesticuladora com as crianças, desenvolvendo os movimentos corporais. Logo mais a professora levou as crianças para lavarem as mãos para lanchar e depois acompanhou elas ao banheiro.

Em seguida a rotina descrita a professora trabalhou a coordenação motora das crianças. Ela iniciou a aula, com a preparação de massinha de modelar caseira. Primeiramente, ela preparou a massinha juntamente com as crianças que é feita

com 4 xícaras de farinha de trigo, 1 xícara de sal, 1 e 1/2 xícara de água, 1 colher de chá de óleo, 3 colheres de creme de leite. Depois de pronta a massinha ganhou cores azul e rosa. Na etapa seguinte da proposta a professora pediu que cada criança usasse sua imaginação para fazer vários objetos utilizando a massinha, de modelar. As crianças se envolveram na atividade produzindo vários objetos e formas, onde a imaginação e a criatividade corria à solta.

Kishimoto assim afirma:

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança, neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo (KISHIMOTO, 1994, p.22).

O manuseio de um material flexível, que nesse caso era a massa de modelar, além de ser divertido e lúdico, pode contribuir com o aprimoramento da coordenação motora fina da criança, facilitando entre outros fatores o desenvolvimento da escrita.

Na medida do possível a professora dava atenção individual a cada criança, estimulando a sua participação na atividade.

As possibilidades trazidas pelas atividades lúdicas para tornar as práticas didático-pedagógicas na educação infantil, atraentes, cativantes, sobretudo, encantadoras para as crianças são infinitas. Que podem lançar mãos de materiais sofisticados e simples, desde que venham por meio de estratégias criativas, imaginosas e atraentes.

Combinar atividades tradicionais com jogos e proposições contemporâneas podem oferecer instigantes caminhos de descobertas, aprendizagens articuladas ao brincar, despertando na criança o gosto, a alegria de ser, viver e aprender.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que muito estudadas, pesquisadas e discutidas as atividades lúdicas no contexto da educação infantil, para mim foi muito importante fazer este estudo no âmbito de minha monografia do curso de graduação em Pedagogia. O curso em si e

o processo de construção do meu trabalho de conclusão foram de suma importância para ampliar meus conhecimentos e contribuir com a minha prática pedagógica.

As reflexões teóricas relacionadas ao tema aqui estudado me permitiram pensar de forma mais consistente que a infância é uma fase importante na vida da criança na qual o brincar deve estar presente de forma intensa mediada ou não por adultos. O brincar, os jogos, os brinquedos se constituem em estratégias pedagógicas de fundamental importância para desenvolver e aprimorar os aspectos cognitivos, sociais, afetivos, motores e culturais da criança. Os sonhos, as fantasias, a criatividade, os devaneios próprios da infância serão cada vez mais nutridos e instigados pelo brincar e suas derivações.

Nos espaços das aprendizagens escolares, em especial na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental as brincadeiras, jogos, brinquedos, assim como as linguagens artísticas - a música, as cantigas de roda, o desenho, a pintura, o faz-de-conta, a dança, a poesia e a literatura são fontes inesgotáveis de possibilidades de saberes e fazeres impregnados de beleza, alegrias e inventividades para encantar a infância.

O que pude compreender por meio dos dados recolhidos em campo, resultado de entrevistas semiestruturadas e de observações em sala de aula na escola universo da pesquisa de campo, sugere que de um modo geral, a escola observa e coloca em prática as atividades lúdicas por meio de jogos, brincadeiras, brinquedos. As falas das professoras, bem como as observações de suas práticas pedagógicas em sala de aula, me permitiram apreender que elas estão atentas as estratégias lúdicas, lidando com elas, em alguns momentos de forma surpreendente e bem articulada aos demais conteúdos curriculares da educação infantil.

O que talvez pudesse ser melhor observado e aprimorado nas práticas pedagógicas e na escola como um todo, seria discutir e empreender estratégias que pudessem estimular no contexto da escola, maiores oportunidades de estudos, práticas, reflexões com o objetivo de ampliar o universo e o repertório das atividades lúdicas. Nesse sentido, oficinas, palestras, observação e discussão e o conhecimento de experiências de instituições de outros lugares no próprio estado, em outros estados brasileiros e até de outros países poderiam abrir e inspirar novos horizontes em relação à ludicidade e suas possibilidades na educação infantil.

De outro lado, a formação continuada como política pública de aprimoramento e aperfeiçoamento do professor da educação infantil deve ser a todo momento reivindicada garantindo a participação efetiva dos professores da instituição.

Em si a educação infantil, requer cuidadoso olhar e preparo esperado por parte do professor, tanto em sua formação acadêmica, quanto em sua visão de mundo e de humanidade.

Atividades lúdicas em situações de aprendizagens escolares exigem ainda mais coragem, ousadia, conhecimento, imaginação, firmeza e o gosto em aprender sempre.

E ainda mais, não perdendo de vista que educação é algo vivo, e em constate mudança e evolução. É grande a responsabilidade que tem um professor, que além de sensibilidade, conhecimento e amparo para educar as crianças deve ensinar sem restringir sua alegria , sua energia e sua necessidade de movimento e de descobertas.

Pude perceber que o problema de pesquisa Qual a importância do brincar – brincadeira, jogos e brinquedos mediados por professores no desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil - faixa etária entre 04 a 05 anos em três turmas do Jardim I ,jardim II A e jardim IIB em uma escola pública da rede municipal de ensino em Alexânia – GO com as observações feitas em sala de aula e as entrevistas pude constatar que o objetivos foram, alcançados pois as professoraras procuram utilizar os métodos do ato de brincar para auxiliar no desenvolvimentos dos alunos e assim percebi que os alunos se descontraem durante as brincadeiras dirigidas ,ao manusear os brinquedos pedagógicos, na participação dos jogos ,com isto os conceitos matemáticos são transmitidos facilmente ,e a coordenação motora vai sendo estimulada durante o ato de brincar .

Para mim a socialização acontece durante o ato de brincar de maneira suave, porque as brincadeiras promove a união da turma, deixando de existir brigas, tornados os alunos mais calmos, promovendo assim o bem –estar na criança .

PARTE 3

PERSPECTIVAS FUTURAS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

PERSPECTIVAS FUTURAS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

Hoje podemos ver que o profissional pedagogo pode exercer várias funções em diversos setores, podendo atuar tanto no âmbito escolar na orientação educacional, supervisão, coordenação, direção escolar, professor na educação infantil, ensino fundamental do 1º ao 5º ano, como também se pode atuar em empresas e hospitais, ONGs, dentre outros espaços educativos.

A Pedagogia surgiu em minha vida quando ficamos sabendo que a UNB estava ofertando o curso à distância, meus pais disseram para eu prestar o vestibular, mas não queria pois dizia que eu não conseguiria, pois, para terminar o ensino médio cursei o EJA e assim fui prestar o vestibular apenas para agradar minha família, mas graças a Deus venci o desafio e hoje já estou concluindo a minha graduação.

Minhas perspectivas ao terminar o curso de pedagogia é ser uma futura educadora.

Meu maior objetivo é atuar em sala com os alunos da educação infantil, porque fazer parte do processo de aprendizagem dos alunos da primeira infância é algo maravilhoso, pois vou contribuir de forma positiva na formação desses pequeninos.

No entanto quando olho para trás e vejo o quanto adquiri de conhecimento ao longo desses cinco anos de jornada acadêmica. E com isso me lembro de uma frase de Paulo Freire onde ele dizia que: “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

E assim ao terminar o curso pretendo ainda fazer uma formação continuada na educação infantil, pois quero atuar nessa área e assim pude perceber que o professor da educação infantil tem muito que aprender ou seja precisa estar sempre em um estudo contínuo buscando inovar sempre seu repertório de ensino para deixar as aulas mais criativas e prazerosas.

Agradeço a Deus por permitir chegar até aqui e pelos conhecimentos adquiridos, pois o conhecimento é algo que ninguém pode roubar de você. Ainda como forma de gratidão, não quero deixar de dizer o meu muito obrigado pelo apoio dos tutores sempre dispostos a me ajudar e tirar minhas dúvidas o que permitiu o meu crescimento.

Sendo assim, ao término do curso quero pôr em prática tudo que aprendi e devolver para a sociedade que tanto investiu e acreditou em mim!

REFERÊNCIAS

BARROS, Simone. Os recursos computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino segundo as abordagens de ensino aprendizagem. 1999.

Disponível em :<http://homes.dcc.ufba.br/~frieda/mat061/as.html> Acesso em : 20/10/2015.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**, SP, Ed. 34, 2002.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo**, 1992.

dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3694625.pdf

de RCGG Cintra - 2010 Citado por 3 - Artigos relacionados **Artigo a historiada de do lúdico na abordagem histórico e cultural**, acessando em 28/10/2015

GIL, A. C.; **Método e técnicas de pesquisa social**. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1999. 206 p

LEONTIEV, A.N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In:

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

RCNEI, **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** --(BRASIL, 1998).

RUDIO, F. V.; **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 18ª Edição.

Petrópolis. Editora Vozes. 1995. 120 p

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M; **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/a0358.pdf>.

Acesso em: 02.07.2015

VYGOTSKY, Lev.Semenovich.**A Formação Social da Mente**. São Paulo:

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**.

3ª edição, SP: Cortez, 1998.

ANEXOS - A

Roteiro do questionário para ser aplicado com três professores e a observação das três turmas da educação infantil na rede pública de Alexânia-Go.

ENTREVISTA

BLOCO I – O BRINCAR E A CRIANÇA

1- Qual é o sentido do brincar para a criança?

2- Você tem memórias de suas brincadeiras dentro e fora da escola?

3 - Como as crianças brincam nos dias de hoje?

BLOCO 2 - O BRINCAR E A ESCOLA

4 – A escola é lugar de brincar? Por quê?

5 - Quais as principais contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento da criança? Por quê?

6– Como são orientadas atividades lúdicas no Projeto Político Pedagógico da escola? Como essas atividades aparecem na prática cotidiana na sala de aula?

7-Como são planejadas as práticas pedagógicas que envolvem atividades lúdicas em sua escola? Qual é foco do planejamento? Por quê?

BLOCO 3 AS ATIVIDADES LÚDICAS E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

08 – É possível articular as brincadeiras, os jogos e os brinquedos com os demais conteúdos curriculares no/s nível/níveis de ensino em que você atua? Como você faz isso?

09- Quais as brincadeiras, jogos e brinquedos que você mais utiliza em suas práticas em sala de aula? Por quê?

10– Quais os principais desafios e dificuldades enfrentados na prática pedagógica relacionada as atividades lúdicas? Por quê?

OS SEGUINTE ELEMENTOS SERÃO OBSERVADOS

1 - Em que momento a professora propõe a brincadeira

2 - Como as crianças reagem à proposta da professora.

3 - Quais estratégias utilizadas pelas professoras para promover as brincadeiras e jogos.

4 - Como as crianças se organizam para realizar as atividades propostas, como elas reagem.

5-Como as crianças participam das brincadeiras e jogos propostos pelas professoras.

6 - As dificuldades enfrentadas pelas professoras (espaço, materiais, apoio Pedagógico)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O (a) Senhor/a está sendo convidado/a (a) a participar de meu trabalho de conclusão do curso - TCC - licenciatura em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – Universidade Aberta do Brasil – UAB- Universidade de Brasília UnB, por meio de uma pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é realizar uma coleta de dados e informações em campo, que irão integrar a elaboração de meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, cujo tema é O Brincar na Educação Infantil

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a) A sua participação será através de uma Entrevista semiestruturada a entrevista e/ou observação). Outra forma de coleta de dados poderá ser realizada por meio de observação em sala de aula e/ou outro espaço, conforme sejam os objetivos do TCC.

Informamos que o/a Senhor/a pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o/a senhor/a. Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Será realizada entrevista semiestruturada com três professoras da educação infantil e observações em sala, a data será de acordo com o dia que as participantes dispuserem de horários o local será na instituição de educação infantil mesmo.

Os resultados da pesquisa podem ou não, vir a ser divulgados na instituição, (FE-UAB-UNB) podendo ou não, serem publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador (a).

Desde já, agradecemos sua colaboração.

(local) _____ de _____ de _____

Professora Tutora a Distância

(nome, assinatura, telefones e e-mail)

Professora Tutora Presencial

(nome, assinatura telefones e e-mail)

Ivona Pereira Abrantes
(62) 91272642 *ivonaabrantes@hotmail.com*

Coordenadora do Polo da UAB

(carimbo, assinatura telefones e e-mail) da coordenadora)

Flávia Lopes Lima
Coordenadora do Polo

(62) 93057424

flavia.alexandra@gmail.com

ACEITE DA ESCOLA

Nome e assinatura do responsável pelo aceite

Mônica da Costa Lamango

ACEITE DO/A PROFESSOR/A

(Nome e assinatura responsável pela sala de aula a ser observada)

Ericane Barbosa de Jesus Castilho
Patricia Pereira
Maria José Veloso Dima

Professora Supervisora/Oreitadora: Neuza Maria Deconto - FE/UnB-UAB

neuzacomz.maria@gmail.com.br

Fone: (61) 99517464 e 61 32051061